



## Sessão Coordenada 21

*Wagner Rodrigues Valente*

O PROCESSO DE DISCIPLINARIZAÇÃO DO ENSINAR A ENSINAR A MATEMÁTICA ESCOLAR NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE PORTO ALEGRE/RS - Sara Regina Silva

O PAPEL DA ESCOLA NORMAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA NO INTERIOR DO BRASIL - Fabio Bordignon

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NUMA ESCOLA NORMAL ALEMÃ NO ALÉM-MAR (1910-1925) - Circe Mary Silva da Silva Dynnikov

O primeiro texto apresentado nesta Sessão intitula-se “O processo de disciplinarização do ensinar a ensinar a matemática escolar no Instituto de Educação de Porto Alegre/RS”. Indica que tem por objetivo “investigar o processo de disciplinarização do ensinar a ensinar a matemática escolar no Instituto de Educação General Flores da Cunha, em Porto Alegre/RS”. Trata-se de estudo relativo à instituição mais antiga do Rio Grande do Sul destinada à formação professores.

A análise empreendida do “Curso de Didática da Matemática Moderna na Escola Primária” é reveladora de aspectos um tanto relegados pela autora do trabalho, Sara Regina Silva. A começar pelo objetivo do curso que reforça a formação para a docência em termos disciplinares. Isto é, levar o professor a uma “atualização em matemática através da abordagem científica...”. Para além disso, o curso mantém a tradição de separar conteúdos matemáticos e didáticos. Não esteve em jogo a discussão de uma nova matemática para o ensino. E, sim, os saberes matemáticos das estruturas algébricas que deveriam, de algum modo, serem tratados didaticamente. Assim, havia as disciplinas de conteúdo versus aquelas de caráter didático, a velha fórmula do “3+1”.

Para além dessas observações sobre o Curso, não devidamente analisadas pela autora, pareceu-nos frágil a assertiva de que a presença de obras de Zoltan Dienes na bibliografia garantiria uma abordagem mais propriamente de caráter

didático-pedagógico, já que nos documentos e na análise empreendida, pouco ou nada está presente desse autor. Também caberia alguma revisão na afirmação de que ao final da década de 1970 o Movimento da Matemática Moderna “já estava em desuso”.

O segundo texto, intitulado “O papel da Escola Normal na formação de professores de matemática no interior do Brasil”, de Fabio Bordignon, constitui texto extraído de Dissertação já elaborada, onde o autor analisa uma história da formação de professores no interior da Bahia. Chama a atenção, de pronto, a não explicitação, no texto, de qual é a problemática que move o autor a escrevê-lo, apresentando-o como um novo resultado a partir de sua Dissertação. As atenções do autor voltam-se para o esclarecimento dos processos metodológicos do trabalho, algo um tanto difícil de compreender face à ausência de problemática. No entanto, somente ao final, nas Considerações Finais, há o enunciado de uma problemática, a partir do que o autor considera “revisitar a Dissertação dois anos após a defesa”, em nosso entender a questão configura-se como: Que impactos/consequências há para os alunos serem formados por professores mal formados? Apesar de ampla, passível de maior precisão, por certo, poderá orientar novas pesquisas.

O terceiro texto “Formação de professores numa escola normal alemã no além-mar, 1910-1925”, escrito por Circe Mary Silva da Silva Dynnikov, tem por pergunta condutora de sua escrita a interrogação: quais são os saberes a ensinar e para ensinar matemática integrantes da formação de professores para as escolas primárias no Seminário de Formação de Professores Evangélicos Alemães, em São Leopoldo, no período de 1910 a 1925? Desde essa interrogação nota-se a tentativa de mobilizar novos referenciais para o estudo da matemática presente no ensino e na formação de professores. Tais referenciais são advindos dos estudos organizados por Hofstetter; Valente (2017). A primeira conceituação – saberes a ensinar – liga-se ao objeto de ensino do professor; a segunda, saberes para ensinar refere-se àqueles saberes utilizados pelo professor como ferramenta profissional de seu ofício na docência.

Uma primeira observação que caberia fazer refere-se, justamente, ao modo como a autora mobilizou os conceitos de saberes a e para ensinar. De fato, os “saberes matemáticos a ensinar”, no dizer da autora, relacionados ao Quadro 3 do texto, evidenciam conteúdos de ensino. E, assim, parece-nos redutor identificá-los como “saberes matemáticos a ensinar”. Tais saberes, como bem ressaltam os autores suíços, referência utilizada pela autora, têm origem disciplinar, mas ao longo da história acabam por configurar-se em matérias de ensino – curso primário – ou disciplinas escolares – curso secundário. Assim, são as matérias escolares e/ou disciplinas escolares que caracterizam a matemática a ensinar.

Outra observação cabível, que vai na mesma direção da anterior, relativa ao uso dos conceitos de saberes a ensinar e saberes para ensinar matemática refere-se à ultrapassagem de citar tão somente metodologias como saberes para ensinar. Assim, ao que tudo indica, no estudo sobre a formação de professores estudada por meio de escola normal alemã, esteve presente o método intuitivo. Mas, que matemática intuitiva participava da formação docente? Que características tinha essa matemática? Tais questões ultrapassam elencos de conteúdos e indicações sobre método para, de fato, caracterizar uma “matemática para ensinar” forjada na história da instituição estudada pela autora.